

Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| T314 | Teoria, prática e metodologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-808-3 DOI 10.22533/at.ed.983192811 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. CDD 001.42 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, intitulada “Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas” versa sobre relatos e experiências de professores e investigadores da área das Ciências Humanas ou afins, sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em seus contextos. Cada vez mais, o discurso entre teoria, prática e metodologias ganha força no cenário educacional, percebe-se de forma especial, que essa discussão prima pela melhoria da incubação, implementação e avaliação do uso de diferentes estratégias de ensino como aporte metodológico para o processo de ensinagem e aprendizagem.

É nítido, que cada vez mais a investigação científica vem tendo papel de destaque nas transformações sociais. Isso implica, um olhar especial para os trabalhos [investigações] desenvolvid@s dentro e fora das instituições de ensino, principalmente, àqueles que formalizam e sistematizam o conhecimento e a intersecção entre a dimensão teórica e prática.

Diante o exposto, apresentamos a obra, que traz em seu bojo 13 textos diversos, frutos de práticas diferenciadas, desenvolvidas também, em contextos diferenciados, por investigadores ávidos pelo desenvolvimento das Ciências Humanas. Uma obra, que nos chama a atenção, por ter dado voz a sujeitos muitas das vezes anônimos, que trazem para o cenário científico suas experiências, abrindo um leque de possibilidades de discussões e reflexões, de temas que transitam nos liames da teoria, da prática e das metodologias, tais como: Práticas Pedagógicas; Formação Continuada; Políticas Educacionais; Uso das Tecnologias; Epistemologia Evolucionária; A música como prática pedagógica; Ciências Cognitivas; Identidade; Moda, tendências manifestos, entre outros.

Esperamos que esta obra possa colaborar com seus anseios pessoais, profissionais ou de investigação, aguçando discussões e reflexões que possam propagar o pensamento epistemológico da Ciências Humanas nas dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE A LEI E A PRÁTICA DOCENTE | |
| Wilcker Pereira Silva D`Orazio | |
| Letícia Soares Veado | |
| Elisabete Alerico Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928111 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO | |
| Sirlei Alferes da Silva | |
| Tony Alexandre Medeiros da Silva | |
| Kézia Adelita Campos Medeiros da Silva | |
| Maria Rosa Alferes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928112 | |
| CAPÍTULO 3 | 19 |
| ARRANJO E REGÊNCIA CORAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | |
| Renan Luís Balzan | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928113 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSAS BRASILEIRAS: VARIAÇÕES REGIONAIS, ETÁRIAS E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS | |
| Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes | |
| Rislayne Gomes Ferreira | |
| Ana Patrícia da Silva Alves | |
| Rosana Alves de Melo | |
| Maria Elda Alves de Lacerda Campos | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928114 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| A VINCULAÇÃO ENTRE <i>EPISTEMOLOGIA EVOLUCIONÁRIA</i> E LINGUAGEM SEGUNDO KARL RAIMUND POPPER | |
| Antônio Carlos Persegueiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928115 | |
| CAPÍTULO 6 | 54 |
| ANA CRISTINA CESAR: HABILITAÇÃO PARA O TERRITÓRIO DA IRONIA | |
| André Luís de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928116 | |
| CAPÍTULO 7 | 62 |
| DAS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO À CIÊNCIA COGNITIVA - NOVA ÁREA EPISTEMOLÓGICA | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928117 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| O MANIFESTO DA MODA NA ARQUITETURA | |
| Paula Giacomoni Bragagnolo | |
| Julia Isoppo Picoli | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928118 | |
| CAPÍTULO 9 | 95 |
| MEMÓRIA E IDENTIDADE NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: LUTA, RESISTÊNCIA E DIREITOS QUILOMBOLAS | |
| Daciléia Lima Ferreira | |
| Conceição de Maria Belfort de Carvalho | |
| Josenildo Campos Brussio | |
| Vanessa Cristina Ramos Fonsêca da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9831928119 | |
| CAPÍTULO 10 | 114 |
| SOBRE O PADRÃO DE GOSTO EM DAVID HUME | |
| Valéria Andressa Teixeira | |
| Ernesto Maria Giusti | |
| DOI 10.22533/at.ed.98319281110 | |
| CAPÍTULO 11 | 118 |
| SIX WEEKS TO MARS: DESENVOLVIMENTO DE UM COMPANHEIRO ROBÓTICO AFETIVO DE BRINQUEDO | |
| Marcello Caldas Bressan | |
| Helda Oliveira Barros | |
| José Carlos Porto Arcoverde Junior | |
| Luiz Francisco Alves de Araújo | |
| Walter Franklin Marques Correia | |
| DOI 10.22533/at.ed.98319281111 | |
| CAPÍTULO 12 | 134 |
| VARIABILIDADE CLIMÁTICA DE GUANHÃES-MG ENTRE 2008 E 2017: AVALIAÇÃO DOS EVENTOS EXTREMOS | |
| Matheus Marques da Silva | |
| Humberto Catuzzo | |
| DOI 10.22533/at.ed.98319281112 | |
| CAPÍTULO 13 | 148 |
| REFÚGIO, NARRATIVAS E HISTÓRIAS: MIGRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA AMAZÔNIA | |
| Josué Carlos Souza dos Santos | |
| Gilvete de Lima Gabriel | |
| DOI 10.22533/at.ed.98319281113 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 161 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 162 |

SOBRE O PADRÃO DE GOSTO EM DAVID HUME

Valéria Andressa Teixeira

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
Unicentro
Guarapuava – PR

Ernesto Maria Giusti

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
Unicentro
Guarapuava – PR

RESUMO: O ensaio, *Do padrão de gosto* de David Hume (1711-1776), presente na obra: *Investigação do Entendimento Humano*, vem a ser trabalhado com o propósito de discutir as possibilidades de um padrão de gosto, em relação as diversidades dos juízos que a estética ou em outras palavras a filosofia da arte buscam abranger.

PALAVRAS-CHAVE: Estética, experiência, juízo estético, David Hume.

ABOUT THE TASTE PATTERN IN DAVID HUME

ABSTRACT: The Essay, From David Hume's Taste Pattern (1711-1776), present in the work: Investigation of Human Understanding, comes to work with the purpose of discussing the possibilities of a taste pattern, in relation to the

diversity of judgments that aesthetics or in other words philosophy of art seek to encompass.

KEYWORDS: Aesthetics, experience, aesthetic judgment, David Hume.

1 | INTRODUÇÃO

Em meio a uma pesquisa qualitativa buscamos discutir a concepção de juízo de gosto, de David Hume. Para isso abordaremos essa questão em dois momentos: o primeiro buscamos compreender a variação dos gostos causada pela interpretação individual dos indivíduos em relação aos outros, e no segundo momento, compreenderemos sobre a noção de juízo de gosto atribuída ao crítico, pois este faz julgamentos de modo neutro, em relação as coisas observadas. Assim compreenderemos como são atribuídos o padrão de gosto e as noções de juízo de gosto.

2 | DESENVOLVIMENTO

Em seu ensaio *Do padrão do gosto*, Hume vem a analisar as sensações do “belo” podendo ser obtidas de diversos modos, como vemos na obra de arte dadaísta *A fonte*

de Marcel Duchamp de 1917 que para um grupo de observadores é tido como arte e para outros grupos não se encaixam na percepção de arte, deste modo é essa oposição de ideias que Hume vem a nomear como os juízos de gosto, pois ambos estão apoiados nas experiências dos sentidos. Desse modo, Hume entende que ao afirmar que um juízo de gosto pode ser belo e outro não, obriga que os gostos devam seguir regras para que sejam padronizados seguindo a mesma noção de belo, de arte etc., assim, é esse padrão que Hume tenta encontrar, buscando regras que sejam necessárias e que se apliquem a todas as pessoas. O ensaio humeano vem a ser apresentado por dois modos diferentes, o primeiro, mostra que há uma grande variação dos gostos, pois cada indivíduo concebe suas interpretações de um modo diferente em relação aos outros, O padrão de gosto que Hume defende, aparenta ser guiado por uma ideia de sentimento que se mostra como correto pois o sentimento age conforme ele mesmo, não havendo maneiras de enganar-se com as próprias impressões, as noções de sentimento comportam com o reflexo das emoções, assim, será sempre real quando alguém tem consciência dele pois, não precisa de uma referência para ter uma concepção sobre o juízo do gosto pelo fato de que, diferenciam-se dos demais por não possuírem os mesmo princípios sobre o belo. Na estética, o apelo ao sentimento não impede o reconhecimento de padrões objetivos que permitam de fato dizer que certas pessoas julgam melhor que outras, e que as obras de arte reconhecidas são de algum modo superiores às demais pois, suas determinações não agem em potência tornando o sentimento insuficiente para sustentar um padrão. Com isso, os julgamentos se aperfeiçoam com as leis que adotam determinadas regras para garantir um julgamento consistente sobre as artes. Nesse caso, para se ter uma opinião sobre determinada obra é necessário que se faça comparações identificando a maneira com que o autor define as características presentes nos objetos observados, mas, no desejo de emitir um conhecimento sobre tais obras terá que seguir o padrão que o conduz diante das regras. “É natural que procuremos encontrar um padrão de gosto, uma regra capaz de conciliar as diversas opiniões dos homens, pelo menos uma decisão reconhecida, aprovando uma opinião e condenando outra” (HUME, P.335. 2004.). Assim, podemos deduzir que o conceito trabalhado por Hume está formado por regras que desenvolvem um papel de guiar as opiniões dos sentidos, até chegar em um padrão que traga um gosto válido para todas as pessoas, e que não contenha nenhum tipo de falhas. E mesmo que “a poesia jamais possa submeter-se à exata verdade, mesmo assim ela deve ser limitada pelas regras da arte” (HUME, p.336. 2004). A poesia como todas as demais artes, não se inserem completamente no campo da verdade porque seriam consideradas igual a geometria e perderiam toda a sua beleza passando a serem vistas como desagradáveis isso porque, perderiam a imaginação que a arte possui. Mesmo assim, possuindo verdades e mentiras a

arte precisa de regras que lhe tragam um limite. Mesmo que, alguns autores deixem de seguir as regras e consigam agradar ao público, eles acabam seguindo uma satisfação do belo, pois a beleza com que Hume defende não é digna de meros objetos construídos mais sim, dos sentimentos que estes objetos causam na mente dos contempladores das artes. O segundo modo, sobre a noção de juízo de gosto, é atribuído por Hume ao crítico, porque, está habilitado para fazer julgamentos sobre as coisas que apresentam beleza ou deformidades, ele apresenta uma percepção mais refinada em comparação com as demais pessoas. E para não misturar as noções de sentimento com as noções das regras, Hume, atribui que somente pessoas livres de preconceitos poderão ter argumentos validos sobre o que pode ser belo ou feio. E assim, cabe ao crítico a função de garantir um juízo sobre uma obra, posicionando-se com um olhar referente à época em que a obra foi criada, e colocando-se na mesma situação que o público, ignorando as próprias intuições sobre o autor ou a época, não podendo ter nenhuma influência que lhe traga um juízo sobre o objeto observado, porque o julgamento a ser realizado deve ter bases no sentimento. Do mesmo modo, Hume não julga os homens que não desfrutam de círculos artísticos, ele assume que todos os homens são detentores de uma opinião sobre o belo, mas a diferença dos julgamentos é derivada pela falta de hábitos experimentais, esses hábitos são adquiridos ao longo do tempo e dão forma aos conceitos de comparação onde estabelece as verdadeiras belezas ou as substâncias que compõe tais objetos. O que muda entre esses julgamentos críticos e não críticos é que são poucos os homens que desfrutam de uma delicadeza de imaginação, assumindo suas neutralidades no desenvolvimento de tais juízos sobre o belo. Porém, as noções do belo são vistas como opiniões que decidem os argumentos referente ao objeto analisado como sendo verdadeiros e não meras falácias, como prova, Hume cita em seu ensaio uma passagem entre Sancho sobre a desfrutação do vinho na obra de Dom Quixote,

É com muita razão, diz Sancho ao escuteiro de nariz comprido, que pretendo ser bom apreciador de vinho: é uma qualidade hereditária em nossa família. Dois de meus parentes foram uma vez chamados a dar sua opinião sobre um barril de vinho que era de esperar fosse excelente, pois era velho e de boa colheita. Um deles prova o vinho, examina-o, e depois de madura reflexão declara que ele seria bom, não fora um ligeiro gosto de couro que nele encontrava. O outro, depois de empregar as mesmas precauções, dá também um veredicto favorável ao vinho, com a única reserva de um sabor a ferro facilmente podia nele distinguir. Não podemos imaginar como ambos foram ridicularizados por seu juízo. Mas que riu por último? Ao esvaziar o barril, achou-se no fundo uma velha chave com uma correia de couro amarrada". (HUME, *Do padrão de gosto*. 2004. P.339).

Assim sendo, toda noção de belo é tida pela satisfação que a arte lança aos seus contempladores, é o prazer que faz com que as obras sejam belas ou feias. No entanto, o padrão só pode ser alcançado quando um homem abandona seus valores submetendo a novas experiências, e que as praticadas diariamente tendo

como consequência um conhecimento sobre todas as coisas, e é a partir dessas inúmeras experiências que poderá imitar juízos e comparações com outros objetos, para poder afirmar que tal obra é bela ou como vimos na passagem de Sancho que o vinho teria um leve gosto de couro. O crítico é o único que pode fazer estes juízos, porque é o único que permanecerá neutro entre todas o seu conhecimento.

Deste modo, o padrão com que Hume procurava não pode ser encontrado, pois o que percebemos foi apenas a passagem de um gosto ruim para um gosto melhor, e essas características de bom ou ruim/ de belo e não belo só podem ser defendidas diante das comparações dos hábitos e das regras.

REFERÊNCIA

HUME David, **Do Padrão de Gosto**. Investigação do entendimento humano. São Paulo, Nova Cultural, 2004.

KIVY Peter. **A filosofia do gosto**: reflexões sobre a Ideia. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo, Paulus, 2008.

PEDROSO, Andréia Zinetti. **A formação estética**: fundamentação filosófica e ensino. Dissertação (Mestrado) Marília, UNESP, 2007.

SANTOS, Hamilton F. **Gosto e Filosofia**. Dissertação (Mestrado). São Paulo, USP, 2013.

SOUZA, Rafael de. **O padrão do gosto na filosofia de Hume**: um argumento e os seus aspectos. Campinas-SP, UNICAMP, 2011.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

ELISÂNGELA MAURA CATARINO - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 9, 15, 17, 18, 91
Arquitetura 75, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Arranjo 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 83

C

Ciências Cognitivas 62
Corpo 43, 51, 53, 54, 59, 64, 66, 89, 91, 93, 101, 119, 122, 127, 128, 129, 130, 158
Cultura 15, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 80, 90, 92, 95, 96, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 27, 28, 36, 62, 108, 112, 135, 148, 159, 160, 161
Epistemologia Evolucionária 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 51
Estágio Curricular 19, 21
Estética 93, 114, 115, 117, 123
Experiência 4, 5, 6, 19, 20, 21, 25, 26, 64, 69, 79, 80, 81, 85, 93, 114, 124, 129, 148, 150, 152, 154, 155, 156

F

Formação Continuada 1, 2, 3, 5, 6, 7, 16, 148, 159
Formação Docente 1, 3, 6

I

Identidade 6, 55, 86, 89, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 154, 159
Idosos 14, 15, 30, 31, 33, 35, 36, 105, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 149

L

Linguagem 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 86

M

Manifesto 2, 88, 90, 91, 92, 93, 94
Memória 5, 13, 63, 75, 78, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 112, 113
Migração 151, 152, 154
Moda 46, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Mulheres 28, 29, 30, 31, 106, 149

P

Políticas Educacionais 1, 3, 4, 7, 8, 159, 161

Precipitação 134, 136

Prototipação 118, 123, 124, 128, 131

R

Relato de Experiência 19, 148

Robótica Afetiva 120, 122, 131

T

Tecnologias 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 42, 121

Tendência 31, 34, 61, 77, 143

Teoria Literária 54, 60

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-808-3



9 788572 478083